

O MASTRO

Movimento dos Cursilhos de Cristandade
Secretariado Regional da Grande Lisboa

Boletim de Ulteira
Ano I – Nº 2 Outubro 2010

“Por Amor”

“Evangélizar é participar na urgência de Jesus Cristo em anunciar o Reino de Deus, expressão do seu amor salvífico. Cristo continua a ser o primeiro e o principal evangelizador, missão que Ele continua a realizar através dos seus discípulos, que participam da sua Paixão pelo anúncio do Reino de Deus. É por isso que Paulo exclama: “Ai de mim se não evangelizar” (1Cor, 9,16). Para o cristão, evangelizar é expressão do seu amor a Jesus Cristo. Ela é sempre uma expressão de amor, porque só o amor converte e brota da relação com Jesus Cristo numa comunhão de amor. Evangelizar é sempre anunciar o amor de Deus, em Jesus Cristo”.

Palavras do nosso Patriarca na sua nova Carta Pastoral «Nova Evangelização: um desafio pastoral». Solicitude do Pastor da Diocese que pretende, sempre de novo, co-responsabilizar os cristãos para essa aventura fantástica que é anunciar Jesus Cristo.

A cada um de nós, membros do M.C.C. estas palavras «assentam» sobremaneira. Simplesmente porque cada um de nós se comprometeu, há mais ou menos tempo, com esse ideal de evangelização nos nossos ambientes. As palavras de S. Paulo lembradas nesta Carta Pastoral “Ai de mim se não evangelizar” bem deveriam estar gravadas nos nossos corações; bem poderiam ser «slogan» de «piedade», de «estudo» e de «acção» na nossa caminhada eclesial!

Anunciar Jesus Cristo nos ambientes que nos são dados viver mas sempre com essa «carga», essa «marca», esse «traço» que torna credível esse mesmo anúncio: o amor! Aliás, como afirmava Bento XVI, “só o amor pode salvar o mundo”. Donde podemos concluir que apenas nessa «órbita» do amor seremos fecundos na nossa acção apostólica.

Amor. Sempre o amor, como base, sustentáculo, alicerce, do que somos e de como somos. O amor sempre como estruturação da nossa pertença à Igreja, ao M.C.C.

Neste mês de Outubro, tradicionalmente denominado mês das Missões, saibamo-nos e sintamo-nos missionários, evangelizadores, profetas... «Ai de nós se não evangelizarmos»! Se não ousarmos propor Jesus Cristo aos homens e mulheres deste tempo que é o nosso. Se no coração da Igreja (Escola, Ulteiras, Grupos...) não formos o amor!

Pe. António

(continuação do numero anterior)

Várias foram as dificuldades que surgiram no desenrolar do Cursilho, e a primeira teve origem nas regras pelas quais se regia a casa de retiros no que se referia ao horário das refeições.

Essas regras impunham que todas as refeições, incluindo o pequeno almoço, fossem tomadas a horas certas todos os dias. Tudo leva a crer, que o Rolho dos “Sacramentos” tenha sido dividido em duas partes, entre as quais teria tido lugar o almoço.

Outra dificuldade teve origem numa certa indisciplina por parte dos seis Sacerdotes que faziam a experiencia do Cursilho pela primeira vez, os quais não se apercebendo certamente das dificuldades que criavam, se ausentavam para fora de casa nos intervalos dos Rolhos.

Com as canções em língua espanhola não houve especiais dificuldades com o DE COLORES, o mesmo não acontecendo porém com OS PEIXES, pois que parecia que se estava a cantar em língua chinesa.

O Cursilho vai decorrendo e, ao chegar ao fim do 2º dia a equipa espanhola está muito desmoralizada já que o ambiente estava longe de ser o que era habitual conseguir-se em Espanha.

A juntar à frieza do ambiente o sistema de aquecimento da casa não funcionava convenientemente, e assim a ausência de calor tinha duas origens.

A equipa só pensava em toda a Intendência que ao longo de meses tinha sido feita, não só em Vitória mas também em outras regiões de Espanha, e que teria sido inútil se o Cursilho fosse um fracasso.

É de lembrar que a Intendência que se fazia naqueles tempos era forte, envolvia terços completos com os braços em cruz ou com as mãos debaixo dos joelhos, dormidas em 3ª, isto é, no chão, e uso de cilícios nos braços ou nas pernas ou no tronco.

Por volta das duas horas da madrugada seguinte ao 2º dia, ou seja, na 3ª noite que se dormia naquela casa, o Padre D. Vitoriano Arizti não consegue “pregar olho” e toma então uma decisão.

Levanta-se, veste-se, pega na caixa que continha as Intendências e dirige-se à Capelinha das Aparições.

Chegado ao local, coloca a caixa no solo e de joelhos, e com os braços em cruz reza um terço que, segundo ele próprio diz, foi o “terço mais raivoso” que ele havia rezado em toda a sua vida.

Lembra a Nossa Senhora a escolha que havia sido feita para que aquele 1º Cursilho se realizasse em Fátima, lembra-lhe os esforços que se fizeram, que estão sendo feitos e que continuarão a fazer-se como Intendência, lembra-lhe que do resultado daquele Cursilho dependerá o prosseguimento imediato, ou não, dos Cursilhos em Portugal, e algo zangado pede insistentemente a Nossa Senhora que intervenha e faça operar no Cursilho a necessária e desejada mudança.

Terminada a sua oração, e apesar do intenso frio que se fazia sentir, regressa ao seu quarto mais confiante e mais interior e espiritualmente aquecido.

Na manhã seguinte, a do 3º e ultimo dia do Cursilho, quando de manhã saía da capela, a Madre Superiora da comunidade que servia na casa, dirige-se a ele e pergunta-lhe: “Padre, diga-me o que é que está acontecendo nesta casa?”

Diz-lhe então que nessa manhã a quase totalidade das irmãs da comunidade tinha ido ter com ela e lhe tinha dito coisas como as seguintes:

Que sentiam que tinham de ser mais santas, que tinham de cumprir com mais empenho e fidelidade os votos e compromissos assumidos quando passaram a ser religiosas, que as regras da comunidade deveriam passar a ser mais exigentes e outros pensamentos semelhantes.

Também no decorrer do 3º dia tudo se modifica. A transformação nos Padres e nos leigos é patente, a sua abertura ao espírito é evidente, e a alegria e o entusiasmo aparecem espontaneamente no Cursilho, de forma idêntica ao que normalmente acontecia em Espanha.

D. Vitoriano Arizti diz que entre todos os Cursilhos em que participou ao longo da sua vida, e foram da ordem de uma a duas centenas, nunca presenciou nada de parecido nem uma transformação como a que se operou.

De imediato vem-lhe à mente a visita nocturna que fizera a Nossa Senhora, agradece-lhe ter Ela acedido ao seu pedido, e simultaneamente a sua postura para com a Senhora de Fátima muda profundamente. Sai de Fátima um enamorado da Senhora de Fátima, de tal forma que só quando de todo lhe é impossível é que não visita Fátima pelo menos uma vez por ano.

Apesar da mudança operada no Cursilho, a equipa dirigente continua apreensiva quanto à forma como irá decorrer o Encerramento, e com uma possível decepção dos Cursistas que vêm de Vitória ao verificarem que os participantes leigos são apenas catorze, habituado

como estão a Encerramentos que acolhem três ou quatro dezenas de Cursistas.

Os cerca de 150 viajantes, entre homens e mulheres, deslocaram-se em espírito de peregrinação e Intendência, já que o programa da viagem era exigente.

A viagem, era directa sem paragens para descanso ou refeições prolongadas. Apenas se parava para satisfazer necessidades e tomar alguma bebida: no que se refere à alimentação ela era feita na base de sanduíches ou outros géneros fáceis de comer.

Com a presença do Bispo de Leiria, o Encerramento inicia-se cerca das 19h:00 e, apesar do reduzido número de novos cursistas ele decorre com o mesmo calor e entusiasmo como decorrem normalmente todos os Encerramentos.

Para tal contribuíram não só os testemunhos dos novos Cursistas, Padres de leigos, como os dos visitantes espanhóis, que intervieram em larga escala.

D. Vitoriano Arizti conta que o próprio Padre Aleixo Cordeiro, pessoa calma e pouco dada a grandes expansões, quase chorou ao dar o seu testemunho.

No final do Encerramento, o Bispo de Leiria, pronunciou a seguinte frase que foi vibrantemente aplaudida por todos os presentes e considerada como profética: **“Obra que começa em Fátima nunca morrerá”**.

Terminado o Encerramento os 150 Cursistas de Vitória voltam aos autocarros, regressam a suas casas e com eles regressam também os quatro leigos que integravam a equipa dirigente.

O Padre D. Vitoriano Arizti fica no nosso país e regressa a Lisboa, onde permanece por mais alguns dias, com o objectivo de auxiliar o Padre João Gonçalves e outros Sacerdotes, que espontaneamente se puseram ao serviço do Movimento, a organizarem as necessárias estruturas como são o Secretariado e a Escola de Responsáveis.

A semente estava lançada e a Diocese de Lisboa, conjuntamente com as de Braga, Évora, Portalegre/Castelo Branco e Porto, estão na base da expansão do movimento nas restantes dioceses do país, e não só.

(do livro “Os Cursilhos de Cristandade em Portugal – Retalhos da sua história” José Froes)



CURSO DE CRISTANDADE Nº1
Fátima - 30 de Novembro a 3 de
Dezembro 1960

Direcção Espiritual: D. Vitoriano Arizti; Pe. António Ribeiro; Pe. João Gonçalves

Equipa: Alejandro Arrans; Raul Isaías Romero; Juan Apodaca; Vitoriano Narañano; Joaquim Pires; Américo Simões Miguel

Participantes: Con. Manuel Franklin Costa; Pe. Aleixo Cordeiro; Pe. João Brito Atanásio; Pe. Mário Gomes Loureiro; Pe. Francisco Santana; Pe. Manuel Ferreira da Silva; Vladimiro Nascimento Carvalho; José de Almeida Figueiredo; António dos Santos Carril; Ramiro da Cruz Júnior; Vítor Manuel Gonçalves Pimenta; João Henriques; José Simão; Fernando Santos Coelho; José António da Costa Pinto; César Joaquim da Silva Fonseca; José Policarpo de Carvalho; Luís Delgado; Eugénio Pinto

ROMAGEM / INTENDÊNCIA NACIONAL DOS CURSILHISTAS PORTUGUESES

CONVITE

O MCC ESTÁ EM FESTA! QUER FESTEJAR CONTIGO!

9. OUT. 2010

ULTREIA PRESIDIDA PELO SENHOR CARDEAL PATRIARCA

Início às 14h30m (acolhimento a partir das 13h30m), no
Ginásio do Atlético Clube de Portugal

EUCARÍSTIA DE ACÇÃO DE GRAÇAS PRESIDIDA PELO
SENHOR CARDEAL PATRIARCA

ROMAGEM (Caminhada) desde o local da Ultreia até à Igreja
de S. Pedro em Alcântara

Peregrinação a pé a Fátima
Abertura da Ultreia de Odivelas
Missa Penitencial pelo MCC
Cursilho Nacional de Senhoras
Cursilho Nacional de Homens
Encerramento dos Cursilhos Nacionais

1 a 4 de Dezembro
15 de Outubro – 21:30
3 de Novembro - 6:30
1 a 4 de Dezembro
1 a 4 de Dezembro
4 de Dezembro - 16:00

Inscrições nas Ultreias até 31 de Outubro
Igreja da Divina Misericórdia - Patameiras
Igreja de Algés
Centro Bíblico dos Capuchinhos – Fátima
Seminário dos Claretianos - Fátima
Igreja da Santíssima Trindade - Fátima

Abertura Oficial das Ultreias da Grande Lisboa



ULTREIA REGIONAL

Com a Ultreia Regional realizada no dia 15 de Setembro, às 21:30 na Igreja da Ressurreição em Cascais, reabriram oficialmente as Ultreias da Grande Lisboa.



Subordinada ao tema **“MCC – o meu caminho para Cristo”**, Rolho proclamado pelo nosso irmão, Carlos Câmara Pestana, assistida espiritualmente pelo Revº Pe. António Teixeira e com uma assistência que rondava os 150 Cursilhistas, foi em clima de festa e alegria que se viveu a 1ª Ultreia Regional do ano pastoral 2010-2011. DeColores!

“Este espaço também é teu, podes e deves colaborar com partilhas, vivências, pessoais, de grupo, de ultreia; «O MASTRO» não surge para que nós possamos «ver» o que se passa nas Ultreias da nossa região, mas para que se «passe» vida e fé, através das suas páginas, nas pequenas comunidades que são os grupos e as Ultreias!”
Envia a tua partilha para mccgrandelisboa@sapo.pt, ou entrega na Ultreia que frequentas